

Os caminhos rurais do Brasil e da França

Exposição na Esalq, "Caminhos rurais", abriga trabalhos de artes plásticas e poéticos de Sonia Piedade e Carmen Pilotto

Erick Tedesco
tedesco@tribunatp.com.br

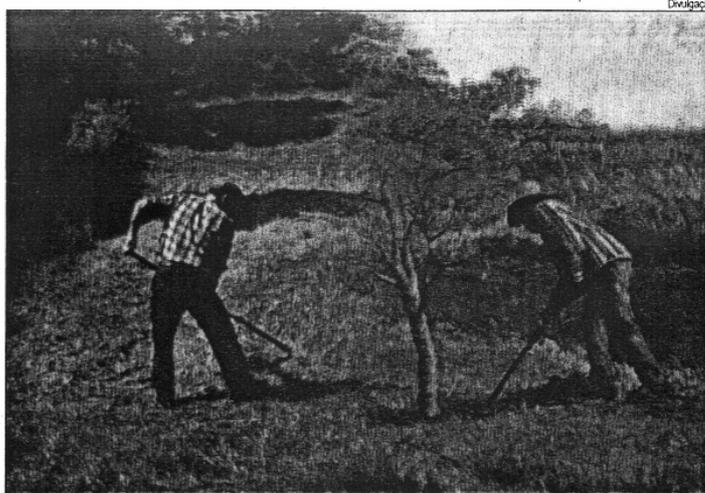
"Cultura da terra", para aqueles envolvidos com o universo agrário, como alunos e docentes da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), trata-se de um termo interpretado sob a ótica do desenvolvimento, do agronegócio e da economia. Porém, não desta vez, em "Caminhos rurais do Brasil e da França: onde o camponês e o caipira se encontram", exposição que será inaugurada hoje no Museu e Centro de Ciência, Educação e Artes "Luiz de Queiroz". Nesta ocasião, a cultura é a do lirismo, das artes plásticas e poesias.

Para evidenciar a relação do homem rural com o a terra, em paralelo ao universo urbano, a mostra de arte tem obras em óleo sob tela de Sônia Maria De Stefano Piedade e textos poéticos de Carmen Maria da Silva Fernandez Pilotto. Estas mesmas artistas já estiveram envolvidas, em 2005, numa exposição com a mesma temática. Segundo a assessoria de imprensa da Esalq, a diferença

para a atual é o diálogo deste panorama tanto no Brasil como na França. A proposta é "promover um encontro dos países nas diferentes expressões da Arte".

A artista plástica e professora da Esalq, Sônia Piedade, revela que a exposição é fruto de cinco anos de trabalho. "Trago 16 telas para a exposição, todas pintadas ao vivo ou inspiradas em cenários do meio agrícola como canaviais, cafezais, plantações de milho e outros. Chegamos a montar cenários no ateliê para representar o meio rural, a atividade do caipira", explica.

Em duas telas, Sônia conta que experimentou a madrugada do bóia-fria com o máximo de veracidade. Para isso, as pintou no escuro, apenas com iluminação de velas, como se estivesse na hora em que o trabalhador arruma sua marmitta antes de partir para mais uma jornada. "O Brasil tem que ser representado assim, pois grande parte da nossa população ainda trabalha duro no campo e esses personagens tem uma extrema importância socioeconômica. Lá dentro, ainda temos muito do cai-



Telas de Sônia Piedade, junto a recortes poéticos de Carmen Pilotto, compõem a exposição

pira e pra que perder isso? Essa é nossa origem e temos que nos orgulhar disso", conclui a artista.

Para a poetisa Carmen Pilotto, a ideia foi encontrar onde o francês e o brasileiro se assemelham. "Pensamos em resgatar a nossa identidade caipira que é muito parecida com a realidade do camponês francês. Valores, hábitos, sons e saberes são muito próximos", revela.A

partir da publicação "Paysans 366 proverbes et dictons au rythme des saisons", Carmem selecionou imagens que retratam paisagens da França e que completam a sinergia com o ambiente rural brasileiro. "Assim notamos que o elemento humano da França se insere nas nossas cenas e utensílios e concluímos a exposição a partir da intertextualidade entre fotos, quadros e textos

franceses e brasileiros, gastronomia, danças e músicas".

SERVIÇO

"Caminhos rurais do Brasil e da França: onde o camponês e o caipira se encontram", de 6 a 30 de outubro, no Museu e Centro de Ciência, Educação e Artes "Luiz de Queiroz" (Esalq). Visitação gratuita. Informações: 3429.4392.